

CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL ATRAVÉS DA EXPLORAÇÃO LIVRE DOS ESPAÇOS DA ESCOLA INFANTIL COM A TURMA DE BEBÊS.

Mari Barboza Do Amarante ¹
Tatiana Marcela Huth ²
Juliana Cavalheiro ³
Rubriane de Brito ⁴

Instituição: Escola Municipal Infantil Independência.

Modalidade: Relato de experiência realizado a partir da observação e investigação sobre a temática da construção da consciência corporal através da exploração livre dos espaços da escola infantil com a turma de bebês.

Eixo Temático: Trabalho e Educação.

Introdução:

O presente texto apresenta reflexões de docentes da Educação Infantil acerca da observação e investigação sobre a temática da construção da consciência corporal através da exploração livre dos espaços da escola infantil com a turma de bebês.

Considerando que os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, torna o trabalho do educador com os bebês um grande desafio, neste sentido ao estudarmos a Abordagem Pikler Lóczy, percebemos a necessidade de buscarmos um novo olhar para as nossas ações, para a organização da rotina, as micro transições pelos ambientes da escola, que valorizassem e reconhecessem a competência do bebê com respeito ao seu tempo e ritmo de desenvolvimento.

Pois acreditamos que a partir do brincar livre, a criança desenvolve a sua iniciativa e autonomia desenvolvendo flexibilidade, equilíbrio e a alegria, descobrindo por si só como resolver desafios, estabelecendo relações, interação, socialização, no experienciar do Mobiliário Pikler, nas pesquisas com material de Largo Alcance e as relações com a natureza, na exploração livre dos espaços comuns no cotidiano da escola de educação infantil que contribuem para o desenvolvimento dos bebês, pois quem estimula o bebê é o espaço, os materiais, os objetos, as inúmeras possibilidades que um ambiente bem preparado pode proporcionar.

¹ Graduada em Letras pela Unijuí, Professora da Rede Municipal de Educação de Ijuí-RS, mari.a@prof.smed.ijui.rs.gov.br

² Graduada em Pedagogia pela Unijuí, Professora da Rede Municipal de Educação de Ijuí-RS, tatiana.h@prof.smed.ijui.rs.gov.br

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná - Unopar, Auxiliar de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Ijuí-RS, juliana.c@smed.ijui.rs.gov.br

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná - Unopar, Auxiliar de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Ijuí-RS, rubriane.b@smed.ijui.rs.gov.br

Caminho Metodológico:

A metodologia utilizada para documentar esse Relato de Experiência foi a observação dos bebês a partir da exploração de forma livre dos espaços da escola, da participação na organização da rotina, das microtransições pelos ambientes da escola, e também através de embasamento bibliográfico e de um processo de observação estruturado da escuta, registros fotográficos e vídeos foi possível documentar e refletir a prática pedagógica, reconhecendo em cada criança suas competências.

Resultados e Discussão:

A consciência corporal não é uma habilidade inata e precisa ser estimulada, o conhecimento sobre o corpo deve acontecer por meio de brincadeiras livres, pois através deste corpo, as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

“... a atividade autônoma escolhida, sustentada e realizada pela criança - atividade originada de seu próprio desejo - é uma necessidade fundamental do ser humano desde seu nascimento. Segundo Emmi Pikler a motricidade em liberdade e um ambiente rico e adequado que correspondem a um nível dessa atividade são duas condições *sine qua non* dá satisfação dessa necessidade.” (Falk, 2011, pg. 52)

Os espaços da escola precisam ser pensados para que as crianças possam explorar de forma autônoma e com liberdade, e os bebês têm muita curiosidade ao explorar os diferentes espaços da escola, se desafiam e a cada dia conquistam, ampliam mais a sua gama de movimentos e quando damos autonomia para estas explorações, eles buscam estratégias e constroem consciência para realizar vários movimentos que por vezes são complexos para essa etapa, e que talvez se poderia pensar que bebês não são capazes de realizar.

De acordo com Emmi Pikler, o desenvolvimento motor se produz de modo espontâneo, neste sentido na nossa sala de referência observamos que a consciência corporal começa a ser constituída num primeiro momento dentro da sala com a exploração do Mobiliário Pikler, pois ele permite a construção da consciência corporal; o respeito ao tempo da criança; respeito às suas individualidades; desenvolvimento da autonomia por meio do brincar livre, pois o movimento livre deixa a criança alegre; respeitando sua intimidade e suas demandas.

A exploração do Mobiliário Pikler permitiu o desenvolvimento de várias potencialidades das crianças e conforme organizava-se esse espaço, alternando e propondo modificações, novas possibilidades de movimento iam surgindo e percebemos que essa exploração livre dos movimentos dentro da sala de referência se refletia nos demais espaços da escola e eram de extrema importância para a constituição da consciência corporal deles, a confiança e a autonomia que eles foram adquirindo.

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



O reconhecimento da competência do bebê no relacionamento com o adulto, assim como a valorização de sua eficácia na iniciativa das atividades livres e autônomas transformam radicalmente o olhar que o adulto tem da criança, modificam a visão do próprio papel de pai ou educador e marcam profundamente a relação, introduzindo, por parte do adulto o respeito, que se torna um dos componentes principais da relação. Considera-se a criança, desde o início da vida, como um parceiro ativo e inteligente que compreende as coisas, ou às compreenderá se oferecerem a possibilidade, se falarem numa linguagem normal e se comunicarem tudo que diz respeito a ela. (Falk, 2010, pg. 41)

Essa vivência rica de possibilidades se reflete na exploração livre dos ambientes externos, pois eles sobem e descem de diferentes espaços, sobem nos balanços e se embalam muitas vezes sozinhos ou com auxílio de um outro colega, e nesses momentos cabe ao do educador a organização do espaço para que seja ao mesmo tempo seguro e instigante, acompanhar, observar sem interferir diretamente, mas sim permitir que a crianças se sintam seguras e confiantes para que possam explorar, investigar, e construir os movimentos.

Nesses momentos de exploração dos ambientes externos, da casinha na árvore, na pracinha, o balançar-se na rede, as relações com a natureza, eles se desafiaram a vencer os obstáculos, percebemos uma evolução e amadurecimento dos movimentos, estão cada vez mais confiantes e com uma autonomia para testar, se desafiar, investigar, construir possibilidades, explorando movimentos mais complexos que envolvem o corpo inteiro, demonstrando agilidade, força e equilíbrio muscular, posições corporais e velocidades, repetindo os mesmos movimentos numa tentativa de aperfeiçoá-los, se conhecendo, conhecendo seus corpos e aquilo que são capazes de conquistar, e nesses momentos foi maravilhoso ver nos olhos deles e nas suas comemorações a satisfação e a alegria das novas descobertas e conquistas realizadas de forma livre e autônoma, pois eles chegam na escola como a uma grande necessidade de exploração desses novos ambientes, exploração de movimentos, descoberta de novos espaços.

Mas como a exploração dos espaços comuns no cotidiano da escola de educação infantil podem contribuir para o desenvolvimento dos bebês?

Valorizar as pequenas ações e movimentos da vida cotidiana da criança, se mostra cada vez mais importante na escola. Quando damos autonomia para que a criança realize seus percursos livremente, ajudamos a desenvolver aspectos essenciais para a vida, como a autoconfiança, cuidado de si e do outro, aprendizagens socioculturais, organização de tempo e espaço, e proporcionamos a ela bem estar e segurança.

A rotina na sala de referência na educação infantil também é um fator fundamental para a construção da consciência corporal dos bebês, pois através do conhecimento do próprio corpo, a criança promove a construção da sua identidade e autoimagem. As crianças vão através das diferentes vivências no ambiente da escola, construindo seus conhecimentos conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, do lugar e espaço que seu corpo ocupa e como devem se deslocar de maneira segura.

Nestes momentos das microtransações dentro dos ambientes da escola, se

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



constroem importantes aprendizagens, na constituição da rotina, como por exemplo, após o soninho na sala de referência dos bebês, as crianças despertam cada uma ao seu tempo, enquanto umas estão mais ativas e outras ainda sonolentas, vão aos poucos despertando.

Neste momento as educadoras começam a organizar esse ambiente, e as crianças participam na identificação de seus calçados e no processo de organização de seus itens pessoais. As educadoras realizam as trocas e convidam a todos para ir ao refeitório, todos caminham até lá com muita liberdade, sem que haja a necessidade de organizar fila, a transição de um espaço para outro é realizado de forma tranquila e independente, as educadoras acompanham, mas o caminho aos poucos passa a ser de conhecimento de cada criança, eles têm autonomia e andam pelos espaços escolares livremente e, ao chegar no refeitório, todos se encaminham e vão se posicionando nos bancos, o lanche é oferecido, eles também se alimentam com autonomia recebendo o auxílio quando necessário, novamente quando terminam de lanchar, as crianças são convidadas a se dirigir a outros espaços da escola, que também são conhecidos por todas as crianças.

O dia a dia no espaço escolar evidencia esse desenvolvimento, pois percebemos as crianças alegres, movimentando-se com autonomia. Ao serem convidados a trocar de espaço, levantam-se sozinhos sem auxílio das educadoras e vão ao encontro do espaço ao qual foram convidados, exploram, investigam e vivenciam estes momentos intensamente, arriscando-se em movimentos diferentes do convencional, cada um fazendo suas tentativas, uns mais ágeis outros menos, mas cada um demonstrando iniciativa própria de tentar. Como podemos observar nesta narrativa do cotidiano abaixo.



O GRANDE DEGRAU

Durante o deslocamento da turma até o parquinho da escola, as crianças, encontram alguns desafios pelo caminho. Um pequeno muro e um grande degrau tornam-se obstáculos para elas.

Seus pequenos corpos se movimentam de forma a descobrir qual será melhor maneira de chegar ao seu objetivo.

E Maria Cecília, observa atentamente o seu obstáculo como se avaliasse a melhor estratégia para vencê-lo. Então abaixa-se colocando as mãos no degrau. Gira o corpo virando-se de costas. Com o corpo inclinado quase 90 graus e barriga sustentando seu peso, ela coloca os pés para fora. Seus braços vão empurrando devagarinho até que os pés cheguem em terra firme. Pronto! Mais um pequeno grande obstáculo diário vencido.

MARIA CECÍLIA SILVEIRA - 1 ano e 11 meses
Turma : Berçário II (bebês)
Educadoras: Tatiana Marcela Huth, Rubriane de Brito,
Mari B. Amarante e Juliana Cavalheiro



A exploração dos espaços e objetos é uma atividade lúdica que propicia a alegria da descoberta de si e do outro e contribui para o desenvolvimento da criança. A

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



organização do espaço e a interação com as outras crianças são fundamentais nesse processo. Os benefícios da motricidade livre são importantíssimos, pois quando a criança conquista uma posição com o corpo (sentar, ficar em pé) ou um movimento (rolar, engatinhar, andar, subir, descer) por ela mesma, através de ações exploratórias, ela desenvolve o sentimento de competência, e a motricidade livre propicia a autonomia para se constituir como indivíduos capazes.

Conclusão:

Neste processo é de extrema importância acreditar nas suas capacidades de crescer e de adquirir, de forma autônoma as posturas e movimentos essenciais para a vida; valorizar a autonomia como capacidade de assumir a responsabilidade pelos próprios atos iniciados por ela, sem a intervenção direta dos adultos; encorajar e esperar a sua participação em tudo aquilo que lhe compete e consolidar sua segurança afetiva sobre a base de um relacionamento pessoal caloroso e terno.

“Quando mostramos um respeito profundo por aquilo que a criança faz, por aquilo que ela se interessa - mais por ela mesma que por seus atos - todas as nossas ações se tornam impregnadas de um conteúdo que enriquece a personalidade e desenvolve a segurança afetiva, a consciência e a auto estima da criança.” (Falk, 2011)

Quando nós adultos conseguimos perceber e aceitar a necessidade do bebê e da criança bem pequena de explorar o seu movimento de forma livre e autônoma, percebemos o que isso significa para eles, essa vivência se torna uma forma de comunicação e passamos a ser parceiros nessa interlocução.

Quando mostramos para a criança que confiamos nela e acreditamos na sua potencialidade, nós estabelecemos um vínculo com ela que é indispensável nessa relação do educador com a criança porque ela está se descobrindo e quando possibilitamos que ela tenha liberdade para explorar os seus movimentos, liberdade para explorar os espaços da escola nós estamos lhe mostrando que ela é capaz, que ela pode, que ela consegue, que as dificuldades, os erros e acertos fazem parte do percurso.

Referências:

- FOCHI, Paulo. Afinal o que fazem os bebês no berçário? comunicação, autonomia e saber fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.
- FALK, Judit (Org.). Abordagem Pikler, educação infantil. (Tradução Guillermo Blanco Ordaz.). São Paulo: Omnisciência, 2016. (Coleção primeira infância: educar de 0 a 6 anos)
- SOARES, Suzana Macedo. Vínculo, movimento e autonomia: educação até 3 anos. São Paulo: Omnisciência, 2017. (Coleção primeira infância: educar de 0 a 6 anos)
- KÁLLÓ, Éva; BALOG, Györgyi. As origens do brincar livre. (tradução da versão inglesa para o espanhol Susana Martínez). São Paulo: Omnisciência, 2017. (Coleção primeira infância: educar de 0 a 6 anos)
- FALK, Judit (org). Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. Araraquara: JM Editora, 2ª ed. 2011.